

Ano XXIV nº 6480 – 13 de dezembro de 2021

## Nova denúncia de uso pessoal e político da Caixa atinge presidente do banco



O uso pessoal e político-eleitoral da Caixa Econômica Federal pelo presidente do banco, Pedro Guimarães, foi, mais uma vez, denunciado pela imprensa. Uma reportagem publicada pela revista Exame, chama a atenção para a proposta de uso de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para criar um programa de microcrédito para pequenos empreendedores, micro e pequenas empresas, mesmo que tenham nome negativado.

Segundo a reportagem, o objetivo é “ampliar a popularidade do presidente Jair Bolsonaro no caminho à reeleição em 2022” e o uso de recursos do FGTS está sendo estudado devido a pouca margem no Orçamento da União.

“Realmente é preciso criar linhas de crédito para os pequenos empreendedores, pequenas e microempresas. Ainda mais neste momento de crise. Estas empresas são as que mais criam empregos e isso é uma forma de girar a economia”, disse a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt.

Mas, para Fabiana, existem problemas na proposta que, segundo a reportagem, está em estudo. “Eles querem cobrir um santo, mas vão descobrir o outro. Ou seja, para criar a linha de crédito aos pequenos empresários, eles querem tirar recursos que, por lei, são destinados para a construção da casa própria, saneamento e infraestrutura urbana, que também geram muitos empregos. Ao invés de jogar recurso de um segmento para outro, deviam taxar os super-ricos, mudando a lógica de tributação sobre o consumo e passando a taxar sobre a renda, sobre a riqueza. Assim seria possível aumentar a arrecadação sem onerar os mais pobres e haveria dinheiro para financiar as pequenas empresas”, explicou a coordenadora da CEE, que também é secretária de Cultura da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

A Contraf-CUT é uma das entidades que encabeçam a campanha “Tributar os Super-Ricos”, que apresentou ao Congresso Nacional oito propostas para se aumentar a arrecadação tributária isentando a população de menor renda e cobrando mais impostos de apenas 0,3% da população mais rica, os super-ricos.

Para Fabiana, no entanto, o mais grave é o uso dos recursos do FGTS, que pertencem aos trabalhadores, para uso pessoal e político-eleitoral. “O Pedro Guimarães precisa parar com isso. Não é a primeira, nem a segunda vez que ele usa a Caixa e os recursos que ela administra para se autopromover e para buscar tirar Bolsonaro do buraco eleitoral no qual ele se enfiou. Se ele não para, é preciso que alguém o pare!”, disse indignada a representante dos empregados.

## Inflação chega a 10,74% em 12 meses

O ultraliberalismo tem feito do Brasil um país de terra arrasada. Todos os avanços obtidos desde o início dos anos 2000 estão sendo perdidos com o governo atual e os brasileiros sentem na pele. Uns mais do que outros. Os aumentos consecutivos dos combustíveis, energia e gás aumentam ainda mais a inflação que em novembro variou 0,95%.

No ano, a alta acumulada do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é de 9,26% e em 12 meses atinge a marca dos 10,74%, a maior desde 2003. Já o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) variou 0,84%, chegando a 10,96% em 12 meses. Os dados foram divulgados na sexta-feira, 10 de dezembro, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Para se ter ideia de como o custo de vida disparou, somente a gasolina acumula elevação de 51% em um ano. Em novembro, o reajuste foi de 7,38%. Já o gás de cozinha aumentou 39% em 12 meses e a conta de luz ficou 7% mais cara. Nas prateleiras do supermercado, os alimentos também estão bem salgados. Há casos de produtos que têm reajustes diários. Resultado, o carrinho está cada dia mais vazio. O cidadão já não consegue comprar tudo. Na verdade, quem ganha um salário mínimo (R\$ 1.100,00) tem de fazer mágica.